



02

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

TIPO 02

enade 2026
das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

**CADERNO
1502**
Setembro | 26

MÚSICA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

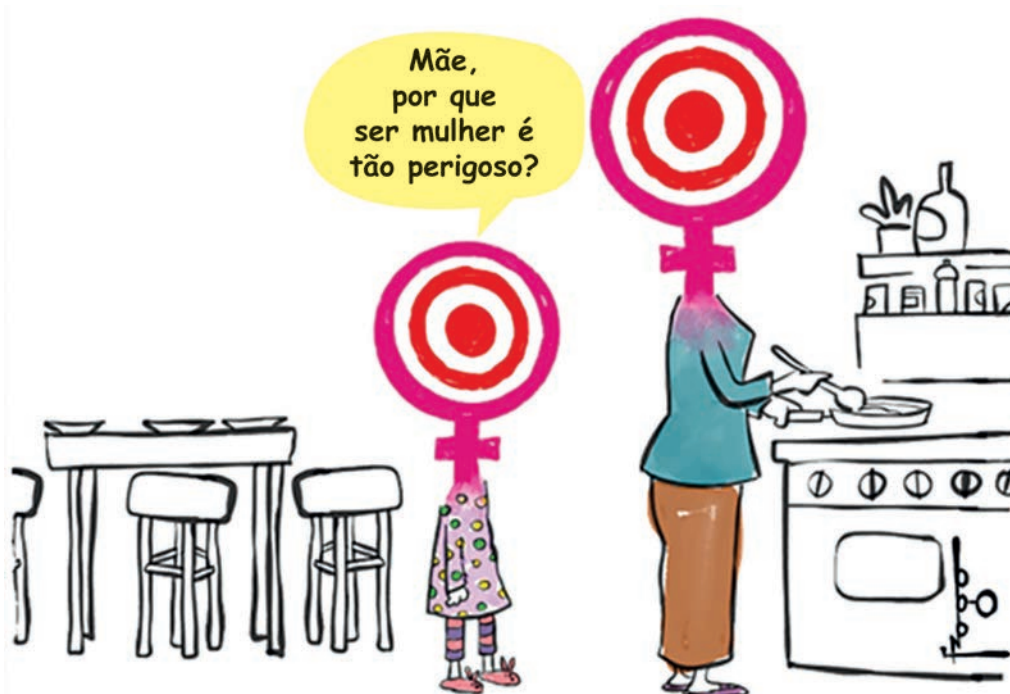
Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTE INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).



Texto para as questões 01 e 02

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 01

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 02

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 03

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 04

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 05 e 06

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 05

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 06

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 07 e 08

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 07

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 08

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1

**As Quiolimpíadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)**

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 09

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 10

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.



Texto para as questões 11 e 12

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



**Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.**

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 11

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 12

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

Texto para as questões 13 e 14

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 13

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 14

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre



QUESTÃO 15

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021.** Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- Ⓐ trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- Ⓑ formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- Ⓒ trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- Ⓓ formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 16

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

- Ⓐ favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- Ⓑ constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- Ⓒ viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- Ⓓ promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 17 e 18

TEXTO 1

Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 17

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 18

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 19

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- A envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- B relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- C abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- D conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 20

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- A analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- B fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- C sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- D realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre

QUESTÃO 21

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 22

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuo colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 23

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 24

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre



Texto para as questões 25 e 26

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 25

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 26

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre



Texto para as questões de 27 a 29

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 27

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 28

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 29

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 30

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?

O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas.

Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc.

Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

1. defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
2. propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
3. refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.



RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



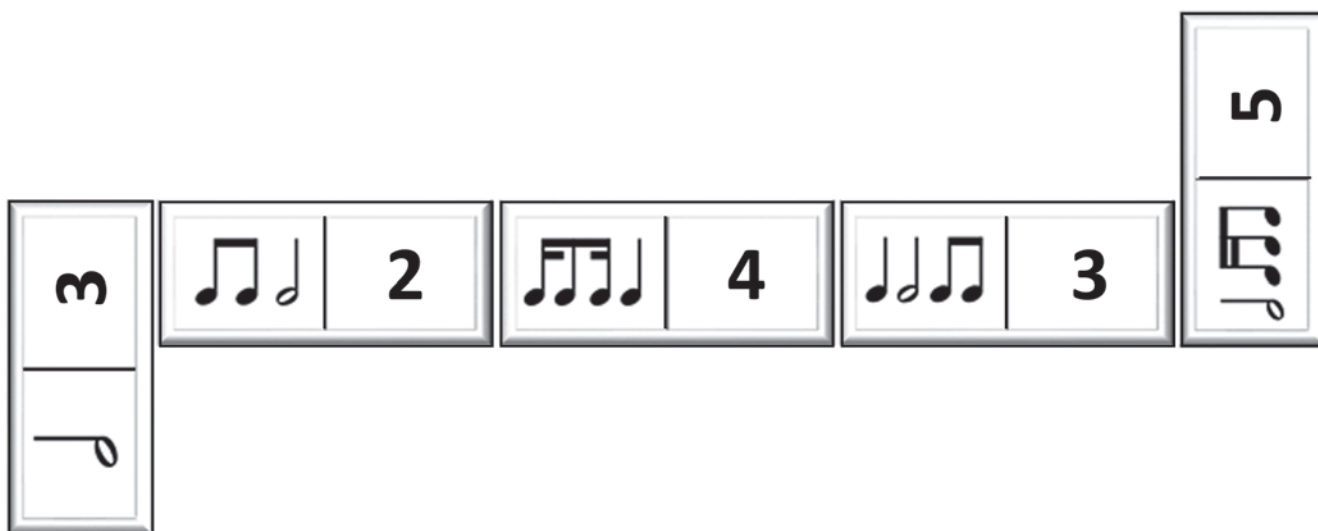
Texto para as questões de 31 a 34

TEXTO 1

Dominó rítmico

Modo de jogar: O professor distribui cinco peças para cada estudante; o restante das peças é colocado em um monte sobre a mesa, com o lado do jogo virado para baixo. Sorteia-se uma das peças para ser o ponto de partida do jogo. Os jogadores, um a um, devem encaixar suas peças em uma das extremidades do dominó, conforme a lógica dos conteúdos musicais utilizados no Texto 2. Caso seja necessário, deve-se pegar uma ou mais peças no monte. O jogo termina quando todos jogarem suas peças ou quando não houver mais possibilidade de combinação. Deve-se utilizar um conjunto de peças para cada grupo de até sete estudantes.

TEXTO 2



QUESTÃO 31

Em uma escola de Ensino Fundamental, uma professora de Música dos Anos Iniciais propôs o jogo Dominó rítmico com o objetivo de que os estudantes fossem capazes de

- A associar o número de figuras musicais às suas proporções.
- B identificar as figuras musicais e seus valores proporcionais.
- C relacionar as estruturas rítmicas aos denominadores de compasso.
- D reconhecer o número de pulsações contidas nas estruturas rítmicas.

QUESTÃO 32

Entre os conteúdos abordados no Dominó rítmico apresentado no Texto 2, quais conceitos musicais são coerentes com o jogo?

- A Fórmula de compasso; e células rítmicas.
- B Valores das figuras e suas pausas; e ritmo.
- C Figuras musicais; e relação dobro e metade.
- D Denominador de compasso; e estruturas rítmicas.

Área livre

QUESTÃO 33

Considerando as regras do Dominó rítmico descritas no Texto 1, a peça que o estudante deve escolher para realizar uma jogada válida, dando sequência ao jogo, é:



QUESTÃO 34

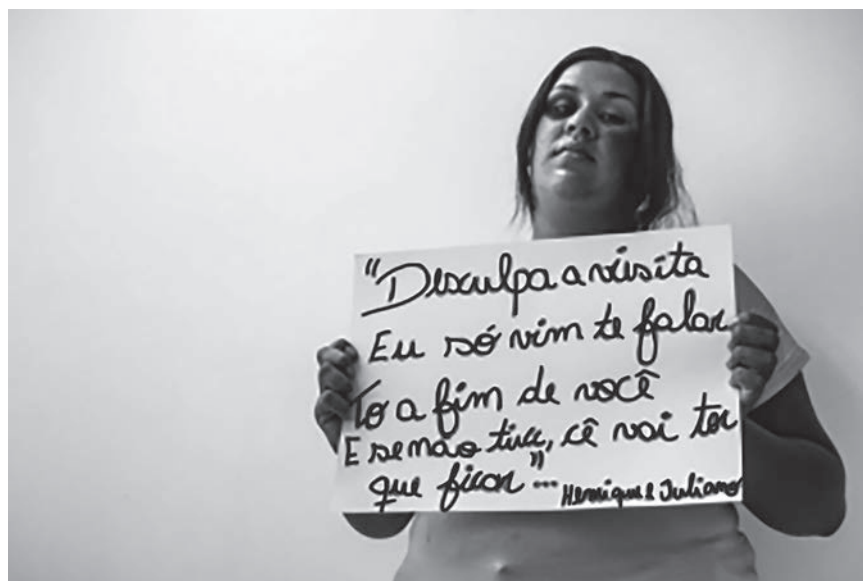
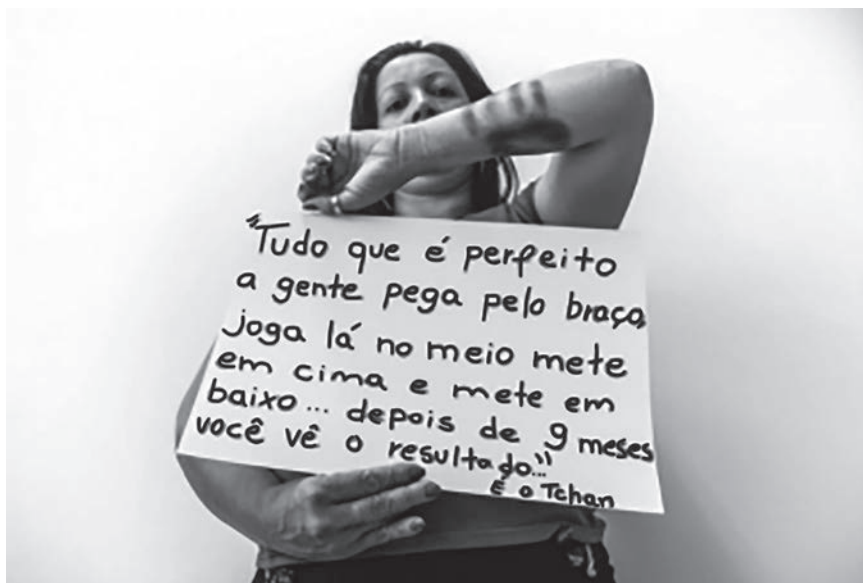
No início do ano letivo, um professor realizou observações sobre o desempenho dos estudantes durante o jogo de Dominó rítmico em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, um desdobramento didático coerente com a avaliação diagnóstica é a

- A** orientação individual dos estudantes que demonstraram dificuldade durante o jogo, esclarecendo as dúvidas sobre os conteúdos e os conceitos abordados.
- B** reaplicação do jogo diversas vezes, a partir das peças que não foram encaixadas corretamente, visando a consolidação dos conteúdos musicais.
- C** identificação das lacunas relacionadas ao domínio dos conceitos musicais acionados por meio do jogo, utilizando essas informações para reorientação da aprendizagem.
- D** realização de roda autoavaliativa para conhecer as percepções dos estudantes sobre a experiência de ganhar e perder o jogo, elaborando os sentimentos relacionados à competição.

Área livre

Texto para as questões 35 e 36

TEXTO 1



FERREIRA, T. Música: uma construção de gênero. In: BBC News Brasil. **Se te agarro com outro, te mato**: campanha denuncia violência contra a mulher na música. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 23 maio 2026.

TEXTO 2

Em uma turma do Ensino Médio, a professora de Música, com base nas fotos do Texto 1, propôs aos estudantes a criação coletiva de duas obras sonoras. O foco da atividade foi construir instalações artísticas interdisciplinares a serem expostas para a comunidade escolar. A instalação deveria apresentar relação entre som e imagem, com análise reflexiva na perspectiva das relações de gênero e de poder, estabelecendo uma crítica aos arranjos originais e às estratégias utilizadas para mitigar o conteúdo violento.

QUESTÃO 35

Os critérios de avaliação adequados à atividade proposta no Texto 2 são a análise da

- A** criatividade demonstrada na elaboração da paródia sobre a música proposta para ressignificar a violência de gênero e da musicalidade dos estudantes na execução do arranjo original.
- B** coerência na construção da narrativa sonora em relação às letras e às imagens para mobilizar a dimensão afetiva com base na fala dos estudantes.
- C** habilidade no uso de tecnologias para a captação e a edição de áudios em dispositivos móveis para favorecer o processo criativo das músicas originais apresentadas nas fotografias.
- D** participação efetiva dos membros do grupo na criação para verificar a dimensão afetiva na recepção da comunidade escolar na apreciação da instalação.

QUESTÃO 36

Uma sequência didática para a introdução ao tema, apresentado nos textos 1 e 2, a fim de sensibilizar os estudantes e valorizar o protagonismo estudantil, deve contemplar as etapas a seguir:

- A** (1) apreciação das músicas; (2) apresentação das fotografias; (3) debates com base na percepção dos estudantes; e (4) escuta mediada das canções evidenciando como a estrutura da música dissimula a mensagem e reforça a violência de gênero contida nas letras.
- B** (1) apresentação das fotografias; (2) análise da letra das canções; (3) debates com base na percepção dos estudantes; e (4) escuta mediada das canções evidenciando como a estrutura da música destaca a mensagem da violência de gênero contida nas letras.
- C** (1) apreciação das músicas; (2) apresentação das fotografias; (3) apresentação da análise da letra para os estudantes; e (4) escuta direcionada das canções evidenciando como o arranjo musical ameniza a violência de gênero contida nas letras.
- D** (1) apresentação das fotografias; (2) apreciação das músicas; (3) apresentação da análise da letra para os estudantes; e (4) escuta direcionada das canções evidenciando como o arranjo musical reforça a violência de gênero contida nas letras.

QUESTÃO 37

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Quando o professor-pesquisador assume uma postura ativa diante da produção do conhecimento científico, sua ação é caracterizada pela

- A** construção de novos conhecimentos a partir do questionamento e da investigação da prática musicopedagógica, assumindo seu potencial como profissional crítico e reflexivo.
- B** reflexão sobre suas experiências musicopedagógicas a partir da compreensão e da ampliação das próprias concepções musicais, visando o desenvolvimento das suas habilidades.
- C** teorização da prática a partir do estudo e da compreensão das bases epistemológicas da educação musical, compreendendo o impacto das próprias habilidades na sala de aula.
- D** reestruturação da atuação a partir do estudo e da apropriação de novos métodos e abordagens de educação musical, possibilitando o atendimento às demandas e aos desafios imediatos do ensino.

Área livre



Texto para as questões de 38 a 40

A Música tem sistemas de registros variados, construídos e usados a partir de aproximações ao fenômeno sonoro, responsáveis por conduzir, em seu seio, o capital cultural, bem como uma história de genealogias e ancestralidades. No caso da transmissão oral, há uma presença holística envolvendo o corpo, a voz, a sonoridade e as histórias de vida dos participantes do processo de ensino e aprendizagem musical.

Para compreender e explicar os fundamentos estruturantes das músicas de matrizes africanas na música popular brasileira, optei pelo caminho da desconstrução de suas polirritmias. Dessa forma, deparei-me com padrões rítmicos mínimos regulares, que, a partir daqui, denominaremos “clave”, executados de forma “circular”. Esses são alguns dos fenômenos musicais que, por meio da diáspora, ofereceram os fundamentos rítmicos presentes na nossa música popular de forma geral.

“Clave” pode ser entendida como a menor porção rítmica que não só define um ritmo, mas também aponta para a sua localização geográfica, a sua origem e o seu percurso étnico e histórico. Quando referenciamos a música a partir de seus princípios rítmicos estruturantes, estamos afirmando a conexão que essa música tem com suas raízes (matrizes).

O Universo Percussivo Baiano (UPB) é um método que busca ensinar a música popular brasileira a partir da consciência de um conceito estrutural ligado às matrizes negras, obedecendo regras, métodos e conceitos seculares, em comum acordo com os conceitos de aprendizado musical desenvolvidos a partir da tradição de ensino musical europeia.

LEITE, L. *Rumpilezzinho Laboratório musical de jovens*: um relato de experiência. Salvador: LeL Produção Artística, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 38

Inspirado no UPB, um professor de Música planejou uma série de encontros para trabalhar com a clave do ijexá. Qual alternativa apresenta o ritmo escolhido?

- A
- B
- C
- D



QUESTÃO 39

Considerando o texto, qual sequência didática é coerente com o ensino de ritmos afrodiáspóricos no Ensino Médio?

- A** Iniciar com a apresentação da partitura, que tem a função de indicar as diferentes vozes que compõem o ijexá, para, a partir dela, cada estudante tocar sua parte com entradas sequenciais, do mais fácil para o mais difícil, até que se forme a polirritmia.
- B** Iniciar com um movimento constante de pés, que tem a função de criar um ambiente da pulsação da música, para inserir palmas e onomatopeias rítmicas nesse movimento, até alcançar uma partitura polirrítmica do ijexá, com a qual se fazem inúmeras repetições.
- C** Iniciar com o grupo em roda marcando com os pés os tempos fortes do compasso, para inserir palmas e vocalização no pulso, com a função de internalizar a métrica, de modo que a turma, ao sinal do professor, execute a polirritmia por meio da partitura do ijexá.
- D** Iniciar com a aprendizagem dos diferentes ritmos por toda a turma para selecionar as habilidades musicais de cada estudante e, a partir disso, definir as vozes conforme o desempenho verificado, de modo que todos se juntem, após o ensaio dos naipes, para executar o ritmo completo do ijexá.

QUESTÃO 40

Uma professora de Música da Educação Básica decidiu utilizar a estratégia do Universo Percussivo Baiano em algumas aulas, convidando um Ogan de seu território para ministrar aulas de percussão. Essa proposta contribui para uma Educação Musical na perspectiva antirracista, porque

- A** valoriza uma abordagem empírica e estimula a crítica dos sistemas de registros musicais.
- B** adota uma abordagem dialógica e desperta o sentido religioso no aprendizado da prática musical.
- C** usa o método etnográfico e desperta o interesse pelo repertório e pela cultura afrodiáspóricas a partir da prática musical.
- D** aborda a dimensão histórica e social da música afrodiáspórica e desperta o sentido de coletividade no aprendizado e na prática musical.

Área livre

QUESTÃO 41

Uma professora selecionou três trechos de obras do Opus 16 de Clara Wieck (Schumann) e sugeriu que os estudantes os descrevessem musicalmente. Foram abordados conteúdos como tonalidade, harmonia, melodia, ritmo e forma. No entanto, a falta de um aspecto chamou atenção: a textura. A descrição que exhibe a textura predominante nos trechos destacados é:

- A Trecho I:** homofônico; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando uma relação de dependência entre as vozes.
Trecho II: coral; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando independência melódica, mas com predominância de dependência rítmica.
Trecho III: polifônico; não exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando interdependência entre si.
- B Trecho I:** polifônico; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando uma relação de dependência entre as vozes.
Trecho II: coral; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando dependência melódica, mas com predominância de independência rítmica.
Trecho III: homofônico; não exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando dependência entre si.
- C Trecho I:** heterofônico; não exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando uma relação de dependência entre as vozes.
Trecho II: polifônico; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando independência melódica, mas com predominância de dependência rítmica.
Trecho III: homofônico; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando dependência entre si.
- D Trecho I:** coral; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando uma relação de dependência entre as vozes.
Trecho II: homofônico; exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando dependência melódica, mas com predominância de independência rítmica.
Trecho III: polifônico; não exhibe hierarquia entre os planos, demonstrando interdependência entre si.

QUESTÃO 42

A vivência musical inspirada nas texturas, referentes aos trechos I, II e III do texto, que propicia uma experiência criativa em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a criação de melodias com

- A** acompanhamento de percussão corporal, quodlibet e cânone.
B quodlibet, uníssono em oitava e acompanhamento harmônico.
C harmonia coral, acompanhamento arpejado com voz e uníssono em oitava.
D acompanhamento de percussão corporal, acompanhamento harmônico e cânone.

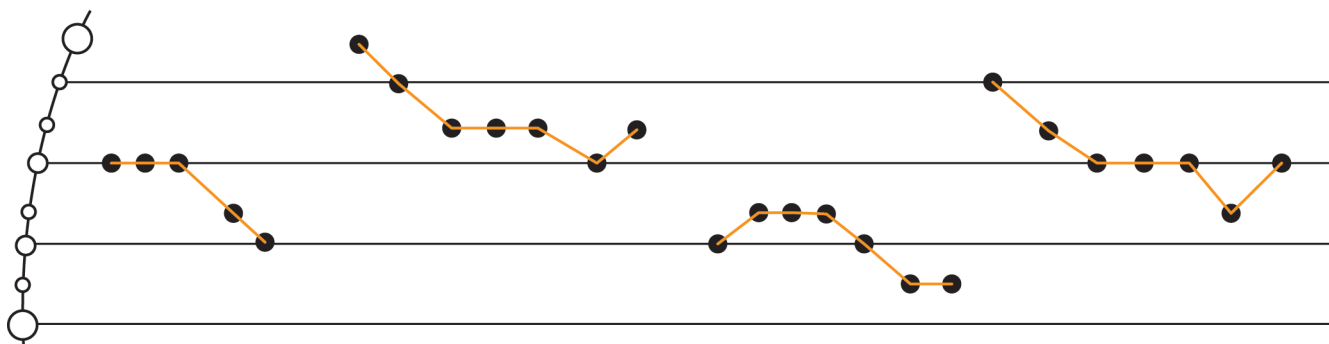
QUESTÃO 43

Na história da Música, as compositoras são invisibilizadas, prova disso é que ainda hoje apenas 1,9% dos programas de concerto do mundo são de obras de mulheres compositoras. É o caso de Clara Wieck. Qual conjunto de ações musicopedagógicas apresenta uma perspectiva reflexiva acerca dessa disparidade?

- A** Composição inspirada nas obras de mulheres; gravação das músicas compostas pela turma; e apresentação das gravações das obras para o público feminino da comunidade escolar.
- B** Execução de obras de compositoras; criação de podcasts acerca da vida e da obra de compositores e compositoras; e discussões sobre a representatividade feminina nos programas de concertos.
- C** Releitura de obras de mulheres; leituras sobre a representatividade feminina nos programas de concertos; e execução de obras pelas instrumentistas da turma que se identificam com o gênero feminino.
- D** Audição de obras de compositoras; leitura da biografia de compositoras mulheres; e roda de conversa com o público masculino sobre a representatividade feminina nos programas de concertos.

Área livre

Texto para as questões 44 e 45



MATEIRO, T.; ILARI, B. (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (adaptado).

QUESTÃO 44

Considerando as abordagens metodológicas que privilegiam a vivência corporal dos elementos musicais, um professor de Música dos Anos Finais do Ensino Fundamental selecionou o texto com o objetivo de desenvolver o(a)

- A** leitura musical, por meio da localização das notas com o uso do *dó* móvel.
- B** audição interior, por meio da percepção de intervalos, melodias e escalas.
- C** percepção auditiva, por meio da notação de alturas relativas em pauta reduzida.
- D** solfejo, por meio da consciência do caminho da melodia e da estrutura da escala.

QUESTÃO 45

Diversos educadores musicais dos métodos ativos recomendam a vivência musical com base em melodias conhecidas pelos estudantes. Diante disso, um professor de Música utilizou movimentos corporais e executou o gráfico do texto com o objetivo de trabalhar a canção

- A** Fui no Tororó.
B A canoa virou.
C Marcha soldado.
D Capelinha de melão.

Área livre

Texto para as questões de 46 a 48

O canto Yanomami tem nome próprio: Amõa, Hekuramou, Himou, Wayamou, Amoa Parimi. Cada um com seu sentido. O canto tem carga semântica própria. Isso quer dizer que o significado não dá pra traduzir direitinho pra língua dos napê (brancos). O que a gente sente, o que a gente lembra, o que a gente vive com essas músicas, só quem é Yanomami sabe. Cada palavra repetida, cada som, carrega memória, carrega força, carrega ensinamento. As amõa não são cantadas todo dia. Não é igual rádio que toca sempre. A gente canta quando o líder do xapono sente que é hora, quando tem algum problema na comunidade, quando precisa lembrar de alguma coisa importante, quando precisa ensinar os jovens, ou resolver algum conflito. A música Yanomami serve pra isso também, pra resolver, pra curar.

AMAROKO, M. Y. X. **Amõa Yanomami**: reflexões sobre a função e as transformações das amõa (músicas) na vida do xapono Balaio do Rio Marauíá (AM) Modesto Yanomami Xamatari Amaroko. Universidade Federal do Amazonas, Santa Isabel do Rio Negro, 2025.

QUESTÃO 46

Ao promover o diálogo intercultural, o respeito à diversidade e a preservação do patrimônio cultural indígena, a amõa Yanomami se torna uma voz poderosa na defesa dos direitos indígenas e na valorização da pluralidade cultural. Na seleção de repertório Yanomami para aulas de Educação Musical no Ensino Médio, devem ser considerados(as)

- A** os contextos de produção, a função social na comunidade e as permissões de execução, para definição do repertório com interesse na aprendizagem musical e no desenvolvimento intercultural.
- B** as músicas para festas e caça, pois são de interesse da Educação Musical, ao utilizarem outros sistemas de organização da linguagem musical, sobretudo o sistema de temperamento da afinação.
- C** os contextos de produção, o uso da música pela sociedade e as adaptações funcionais na execução, para definição do repertório com interesse na preservação cultural e no desenvolvimento intercultural.
- D** as canções festivas utilizadas nas reuniões da comunidade indígena com sentido de congregar as pessoas, pois é de interesse da Educação Musical que essa prática intercultural seja desenvolvida nas escolas.

QUESTÃO 47

Na perspectiva etnomusicológica, essas práticas musicais são entendidas como agentes sociais, pois a música e os processos musicais

- A** constroem as identidades e evidenciam a necessidade de salvaguarda de instrumentos musicais.
- B** sustentam as estruturas da sociedade e as identidades dos grupos no presente e em conexão com o passado.
- C** integram as identidades e evitam que o contato com outras músicas destitua o valor das práticas dos povos originários.
- D** participam ativamente da construção das identidades grupais e nacionais com seus processos de trocas simbólicas e em dinâmicas de transformação.

QUESTÃO 48

No trecho “Não é igual rádio que toca sempre”, o autor indígena, com base em sua cultura, compara os usos da música em sua comunidade com os usos da música pelos não indígenas. Diante disso, a crítica se refere à

- A** função social da música como entretenimento e à experiência do ouvir musical na sociedade do tempo presente.
- B** redução da experiência musical pelo seu uso funcional de preencher vazios e ao esvaziamento cultural da música e das práticas musicais.
- C** experiência de escuta significativa como entretenimento e à expansão do ouvir musical na sociedade do tempo presente.
- D** expansão da experiência musical pelo seu uso intensivo e à ampliação do capital cultural da música e das práticas musicais.

Área livre

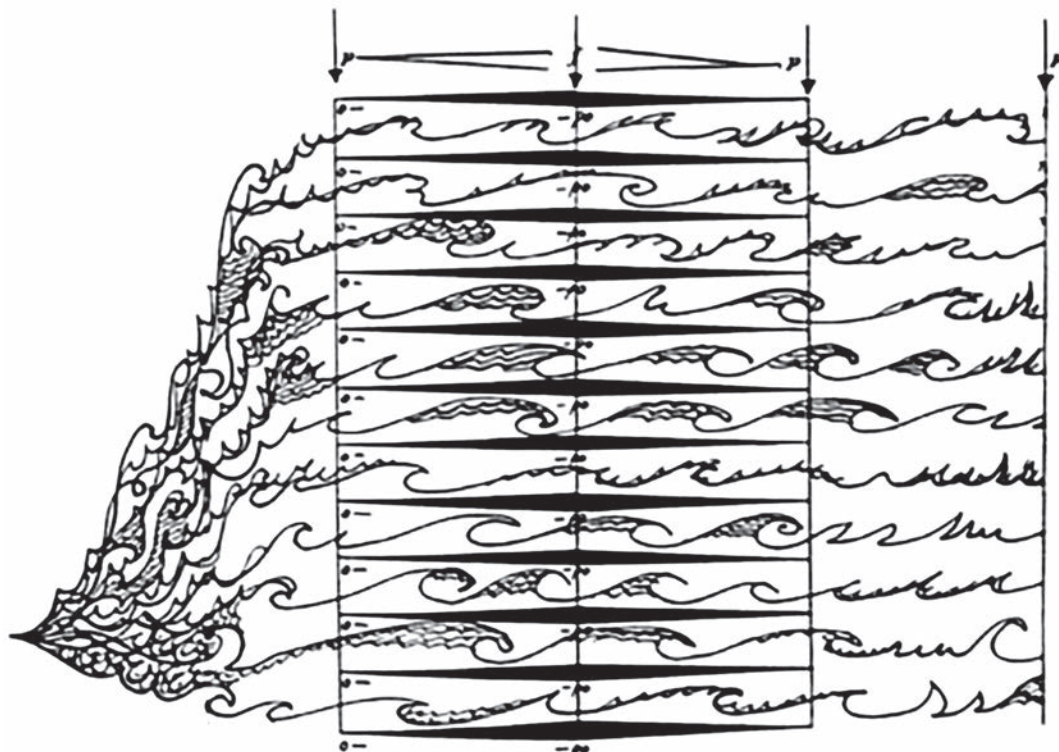
QUESTÃO 49

TEXTO 1

Miniwanka é uma peça que descreve os vários estados da água. O texto consiste em palavras para água, chuva, riacho, rio, neblina e oceano nos seguintes idiomas de povos indígenas que vivem na América do Norte: Dakota, Wappo, Crow, Chinook, Achomawi, Otchipwe, Salish, Natick, Klamath e Luiseno. O efeito da peça como um todo procura acompanhar as transformações da água: da chuva aos riachos, aos lagos tranquilos, aos rios largos e ao oceano.

SCHAFER, R. M. *Miniwanka* (ou *Les moments de l'eau*). Strasbourg: Universal Edition, 1995 (adaptado).

TEXTO 2



SCHAFER, R. M. *Miniwanka* (ou *Les moments de l'eau*). Partitura gráfica. Strasbourg: Universal Edition, 1995 (fragmento).

Com base nos textos 1 e 2, utilizados como disparadores de um processo de composição coletiva, qual sequência musicopedagógica se compromete com questões ambientais?

- A** (1) criação de instrumentos musicais a partir de materiais de reúso;
(2) composição de uma obra que utiliza os instrumentos construídos;
(3) gravação da obra composta;
(4) audição comparativa entre a obra *Miniwanka* e a composição dos estudantes.
- B** (1) apreciação da obra *Miniwanka*, identificando as opções composicionais das sessões para representar os estados da água;
(2) exploração das sonoridades que remetam à água;
(3) criação de uma nova obra com base nos sons selecionados;
(4) audição reflexiva das composições e apontamento coletivo de críticas sobre a importância da água.
- C** (1) aquisição e exploração dos sons de garrafas PET;
(2) audição da obra *Miniwanka*, identificando as opções composicionais das sessões para representar os estados da água;
(3) análise da estrutura formal da obra e da relação com os estados da água;
(4) improvisação inspirada na forma de *Miniwanka*, utilizando os sons encontrados na exploração.
- D** (1) audição da obra *Miniwanka*, identificando as opções composicionais das sessões para representar os estados da água;
(2) ensaio de naipes do coro;
(3) ensaio geral da obra;
(4) apresentação pública da obra *Miniwanka*.

Texto para as questões 50 e 51

Melodia 1 

Melodia 2 

Melodia 3 

Melodia 4 

SANTOS, M. G. *Canções de Intervalos*. Salvador: S.n., 2007.

QUESTÃO 50

Durante o ensaio do coral, um professor de Música percebeu que o grupo estava desafinando em alguns trechos das músicas. Consciente da importância de se trabalhar a afinação dentro do contexto musical, incluiu no repertório canções com predominância de intervalos específicos em suas melodias. O intervalo predominante em cada uma das melodias apresentadas nas partituras é indicado, respectivamente, como

- Ⓐ (1) sexta maior; (2) quarta justa; (3) sexta menor; e (4) terça menor.
- Ⓑ (1) sétima menor; (2) quinta justa; (3) sexta maior; e (4) terça maior.
- Ⓒ (1) sexta menor; (2) quinta aumentada; (3) quinta justa; e (4) terça menor.
- Ⓓ (1) sétima maior; (2) segunda menor; (3) quinta aumentada; e (4) terça maior.

QUESTÃO 51

Um professor de Música do Ensino Médio apresentou aos estudantes canções cuja segunda voz funcionava como contracanto. Com base na escuta dessas canções, eles chegaram à conclusão de que o contracanto é uma linha melódica com identidade própria que se contrapõe à melodia principal, complementando-a e interagindo com ela. Fundamentando-se nessa definição, os estudantes criaram um contracanto para a melodia 3, apresentada no texto. Qual alternativa atende a essa proposta?

Ⓐ 

Ⓑ 

Ⓒ 

Ⓓ 



Texto para as questões 52 e 53

TEXTO 1

O samba da minha terra

O sam-ba da mi-nha ter-ra dei-xa, agen-te - mo - le Quan-do se can-ta to-do mun-do bo - le Quan-do se can-ta do-do mun-do bo- 1. 2. 7 - le O sam-ba da mi-nha - le Eu nas-ci com o sam - ba no sam-ba me cri - ei do da-na-do do sam - ba nun-ca me se - pa- 15 -rei Eu nas-ci com o sam - ba no sam-ba me cri - ei do da-na-do do sam - ba nun-ca me se-pa - rei.

TEXTO 2

O samba da minha terra

Voz
Metalofone
Xilofone
Blocos de Madeiras
Tambor

O sam-ba da mi-nha ter-ra dei-xa, agen-te - mo - le Quan-do se can-ta to-do mun-do bo - le Quan-do se

CAYMMI, D. *Eu vou para Maracangalha*. Rio de Janeiro: Odeon, 1956.

Área livre

QUESTÃO 52

Uma professora de música selecionou o arranjo do Texto 2 para realizar com a turma de Prática de Conjunto Instrumental, composta por crianças de 7 a 10 anos. Que níveis de habilidade musical são necessários para as crianças executarem o arranjo?

- A** **Canto:** cantar na extensão vocal de *si* 3 ao *ré* 5;
Metafonos: executar a escala diatônica de *mi* maior;
Xilofones: executar intervalos de segundas, quartas e quintas, com mãos alternadas;
Blocos de madeira e tambores: executar células rítmicas formadas pelo pulso e pela divisão.
- B** **Canto:** cantar na extensão vocal de *si* 2 ao *ré* 4;
Metafonos: executar a escala diatônica de *dó#* menor;
Xilofones: executar intervalos de segundas, terças e quintas, com mãos alternadas;
Blocos de madeira e tambores: executar células rítmicas formadas pelo pulso e pela divisão.
- C** **Canto:** cantar na extensão vocal de *si* 3 ao *ré* 5;
Metafonos: executar a escala diatônica de *dó#* menor;
Xilofones: executar intervalos de segundas, quartas e oitavas, com mãos alternadas;
Blocos de madeira e tambores: executar células rítmicas formadas pelo pulso e pelo dobro do pulso.
- D** **Canto:** cantar na extensão vocal de *si* 2 ao *ré* 4;
Metafonos: executar a escala diatônica de *mi* maior;
Xilofones: executar intervalos de terças, quartas e quintas, com mãos alternadas;
Blocos de madeira e tambores: executar células rítmicas formadas pelo pulso e pelo dobro do pulso.

QUESTÃO 53

Considerando a canção do Texto 1, uma proposta didático-musical para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com foco no conteúdo Forma deve prever a

- A** movimentação pela sala durante a escuta da canção, batendo palmas na parte A e batendo nas pernas na parte B.
- B** apreciação da canção contando as sílabas poéticas, marcando coincidências entre acento da palavra e acento musical.
- C** apreciação da canção com discussão sobre as indicações de agógica, estabelecendo diferenças e semelhanças entre as partes A e B.
- D** movimentação pela sala durante a escuta da canção, batendo o pé na intensidade forte no primeiro tempo, e palmas na intensidade fraca no segundo tempo.

QUESTÃO 54



BACH, J. S. **Prelúdio BWV 999**. Leipzig: Breitkopf und Härtel, 1890 (fragmento).

As funções harmônicas – tônica (T), subdominante (S) e dominante (D) – dos acordes presentes no trecho musical são:

- A** T / T / S / S / D / D / T
- B** D / D / T / T / S / S / T
- C** T / T / D / D / S / S / T
- D** S / S / D / D / S / S / T



Texto para as questões de 55 a 57

Dubi Tupi

C F/G C Ab7

Du - bi du - bi du (palma) Tu - pi tu - pi tu (pé) (palma)

CHAN, T. *Divertimentos de corpo e voz*. São Paulo: T. Chan, 2001.

QUESTÃO 55

Um professor de Música selecionou alguns vocalizes para conscientizar os estudantes sobre as zonas de articulação de certas consoantes e a importância do aparelho fonador para a boa produção vocal. Nesse contexto, o objetivo da escolha do vocalize do texto foi exercitar a entoação de consoantes

- A bilabiais e palatais.
- B labiodentais e palatais.
- C linguodentais e bilabiais.
- D labiodentais e linguodentais.

QUESTÃO 56

No contexto das abordagens pedagógicas com coros escolares, a exemplo do texto, os vocalizes podem ser desenvolvidos utilizando estratégias corporais e musicais com o objetivo de

- A promover a disciplina e a concentração durante os ensaios.
- B favorecer a prontidão, a atenção e o envolvimento expressivo.
- C estimular a uniformidade e a participação durante os exercícios vocais.
- D garantir o desenvolvimento motor, a coordenação e a criação das coreografias.

QUESTÃO 57

Considerando o contexto do canto coletivo na escola, a avaliação diagnóstica dos estudantes deve ser utilizada para

- A identificar os aspectos subjetivos e culturais na emissão vocal, visando a padronização dessas características por meio da técnica vocal.
- B selecionar os estudantes de acordo com padrões vocais previamente definidos, garantindo a qualidade sonora e artística do grupo.
- C observar os aspectos fisiológicos da emissão sonora, avaliando a contribuição das vozes para a sonoridade homogênea do grupo.
- D conhecer as características vocais, considerando as diferentes possibilidades estéticas do cantar para a escolha de repertório.

Área livre



QUESTÃO 58

Na história da Educação Musical no Brasil, diferentes propostas pedagógicas emergiram em diálogo com transformações estéticas e educacionais ocorridas ao longo do século XX. Entre essas propostas, destacam-se experiências que criticam o modelo tradicional de ensino da Música, especialmente ao propor percursos pedagógicos abertos, influência da estética contemporânea, diálogo com outras linguagens artísticas, como eixos estruturantes da proposta.

Considerando o texto, qual proposta musicopedagógica é consistente com as implicações para o ensino de música?

- A** Ensino de instrumento musical, aos moldes das escolas de música que enfatizam a interpretação de repertórios estabelecidos, compreendendo o ensino de música de forma progressiva e de modo a romper com a lógica de padronização ao valorizar trajetórias individuais de aprendizagem.
- B** Oficina de Música, associada à atuação de Hans-Joachim Koellreutter, que enfatiza jogos de improvisação e de experimentação, organizando o processo musicopedagógico a partir do contato com os discentes durante os encontros.
- C** Iniciação Musical pautada em experiências de projetos sociais que enfatizam o ensino coletivo e a inclusão social, podendo ser compreendidos como propostas que utilizam repertórios musicais sinfônicos centrados na formação cultural.
- D** Educação Musical, associada às proposições de Violeta Gainza, que enfatiza a organização progressiva da aprendizagem, podendo ser compreendida como uma proposta que prioriza vivência significativa da experiência musical.

Área livre



Texto para as questões 59 e 60



QUESTÃO 59

Um professor sugeriu aos estudantes que completassem a música (texto) atendendo ao seguinte critério: as notas que serão usadas devem ser coerentes com o grau tonal. Quais notas estão coerentes com o critério proposto pelo professor?



QUESTÃO 60

Um professor solicitou que os estudantes criassem uma harmonização para a música (texto), utilizando o primeiro, o quarto e o quinto graus tonais na tonalidade da partitura, sendo um acorde por compasso. Considerando as lacunas (| |), qual é a harmonização correta?

- A F | C7 | _ | C7 | F | _ | C7 | F ||
- B F | Bb | _ | Bb | F | _ | Bb | F ||
- C Dm | Am | _ | Gm | Dm | _ | Am | Dm ||
- D Dm | C | _ | Em7(b5) | Dm | _ | A7 | Dm ||

Área livre

Texto para as questões 61 e 62

TEXTO 1

A poética das letras das canções, a ritmalidade dos sons e a vida das mulheres negras se encontram quando o sentido social da música está ali, na palavra cantada. A Música Preta Brasileira é uma vivência poética; uma escrevivência sonora; enquanto dispositivo-música, ela extrapola a questão comercial e midiática em seu propósito de conectar tempos e histórias coletivas em seus enunciados que exploram a memória narrativa, sonora, sensorial.

FERREIRA, C. R. **Escrevivências sonoras**: a Música Preta Brasileira como ferramenta para autodefinição de mulheres negras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

TEXTO 2

Ao lecionar para uma turma do Ensino Fundamental, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por mulheres cis e transgênero, a professora de música desenvolveu um trabalho interdisciplinar de criação musical com o tema feminismo negro no Brasil, que chamou de *Escrevivência sonora*, fazendo referência à escritora Conceição Evaristo. Para inspirar as estudantes, a professora leu os poemas *Vozes-mulheres* e *Meu rosário*, apresentou o tema gerador da aula e os aspectos da biografia da autora. Em seguida, realizou uma roda de conversa sobre os poemas lidos e propôs às estudantes que fizessem suas próprias escrevivências, que foram compartilhadas com o grupo, gerando um poema coletivo. Após uma sessão de exploração sonora sobre o poema, ele foi musicado coletivamente.

QUESTÃO 61

Com base no Texto 1 e na articulação com outras áreas de conhecimento, os objetivos específicos da atividade descrita no Texto 2 são:

- A Escrever e recitar um poema; conhecer a trajetória das colegas; aprimorar o letramento musical; experimentar um processo de criação poética.
- B Revisitar e escrever a própria história; valorizar as histórias de vida das colegas; expressar-se poética e musicalmente; vivenciar um processo de criação musical.
- C Apreciar a história de vida de uma escritora negra; identificar divergências e similaridades com a própria história; escrever um poema; realizar uma criação musical.
- D Perceber a relação poema-música no feminismo; refletir sobre a obra de Conceição Evaristo; exercitar a escrita de textos literários; explorar uma técnica de criação poética.

QUESTÃO 62

Com base nos textos 1 e 2, um conjunto de atividades musicais de contextualização crítica sobre a presença de mulheres negras compositoras na música brasileira é

- A a identificação de músicas de mulheres negras que estão no topo das paradas de sucesso; a escolha das mais apreciadas pelas estudantes; e o preparo de uma performance musical para apresentar em evento da comunidade escolar.
- B a investigação de obras da música popular brasileira de diversos períodos e gêneros; a alteração das passagens que depreciem a imagem de mulheres negras; e a criação de arranjos musicais para as novas versões das letras.
- C a análise da presença de compositoras em suas listas de músicas favoritas; a apreciação de obras de mulheres negras; e a discussão sobre os processos histórico-sociais envolvidos na circulação e no consumo desse repertório.
- D a pesquisa sobre a vida e a obra de compositoras negras; a organização de uma exposição imersiva no espaço escolar; e a promoção da estética da produção artística feminina nas plataformas de música.

Área livre



Texto para as questões de 63 a 65

TEXTO 1

Para Penna, a musicalização é um processo de construção da sensibilidade musical, que se dá por meio da experiência, da escuta, da criação e da interação com os sons do cotidiano e da cultura. Esse processo assume papel central, pois a criança constrói suas primeiras relações simbólicas e expressivas com o mundo. Atrélendo tais proposições conceituais no processo do ensino de música na escola, temos a ideia do rearranjo das práticas pedagógicas, entendida como uma reorganização crítica de ensino que implica repensar repertórios, metodologias e o papel do professor, que atua como mediador cultural e organizador de experiências significativas. O rearranjo pedagógico favorece práticas integradas e contextualizadas, nas quais a música é vivenciada como linguagem expressiva e direito cultural, contribuindo para a formação sensível, social e cultural das crianças.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Um professor dos Anos Finais do Ensino Fundamental propôs uma atividade musical em que os estudantes fizessem uma criação musical livre, de curta duração, com os instrumentos musicais disponíveis na sala. As criações foram gravadas nos celulares dos estudantes e, a partir da escuta das suas gravações, realizaram um registro gráfico utilizando desenhos, cores, traços e símbolos livres, organizados em uma sequência que pudesse orientar a interpretação da peça para o restante da turma.

QUESTÃO 63

A prática pedagógica descrita no Texto 2 está alinhada às concepções discutidas no Texto 1, pois

- A prioriza a performance como forma de desenvolver as habilidades instrumentais, destacando a grafia musical como referência para a execução musical.
- B direciona a atividade para o desenvolvimento de habilidades gráficas, utilizando o registro visual, como etapa principal do trabalho musical, a escuta e a produção sonora coletiva.
- C emprega diversos registros gráficos como recurso pedagógico, favorecendo a experiência sensível e a atribuição de significados pelos estudantes no processo de leitura musical.
- D proporciona o domínio inicial da linguagem musical, utilizando a estrutura da grafia convencional como referência para o registro, a organização e o desenvolvimento das habilidades de escrita musical.

Área livre

QUESTÃO 64

Ao propor o projeto intitulado Samba Brasil, uma professora de música do Ensino Médio não obteve a adesão esperada dos estudantes. Percebendo que os discentes se reuniam no momento do intervalo para ouvir e dançar pagode, a docente decidiu realizar um rearranjo pedagógico. Ao adotar princípios desse conceito, a professora

- A migra o projeto de samba para o projeto Pagode Brasil, com foco na biografia dos principais grupos de pagode das regiões do país, valorizando o gosto musical dos estudantes.
- B facilita processos de apreciação e de performance musical do pagode, possibilitando a identificação de suas estruturas musicais, a fim de identificar as similaridades e os distanciamentos com o samba.
- C executa o projeto definido previamente no planejamento pedagógico, uma vez que os gêneros musicais possuem alto grau de similaridade, gerando prejuízo didático ao desenvolvimento da ação.
- D propõe atividades de apreciação e de criação de passos do samba, gerando aproximação da vivência musical observada no intervalo com o repertório do pagode, a fim de implementar o projeto tal como planejado.

QUESTÃO 65

Ao solicitar que os estudantes escutem as próprias criações musicais, produzam registros gráficos e realizem uma nova performance, a atividade musicopedagógica, conforme o Texto 2, mobiliza uma dimensão

- A metacognitiva da aprendizagem musical, porque provoca reflexão sobre a própria ação musical, favorecendo a análise, a reexecução e a representação dos elementos sonoros produzidos.
- B heterônoma da aprendizagem musical, porque o estudante demonstra melhor desempenho na reprodução, priorizando a execução em detrimento da significação de ideias musicais.
- C espontaneísta da aprendizagem musical, porque limita a atividade à livre expressão, dispensando organização, análise e elaboração dos materiais sonoros criados.
- D tecnicista da aprendizagem musical, porque promove a experiência sonora pela escrita musical, enfatizando o domínio de códigos gráficos convencionais.

Área livre

Texto para as questões de 66 a 68

TEXTO 1

A liberdade para explorar os materiais é essencial em qualquer arte, pois requer processos de seleção, de rejeição, de avaliação e de confirmação em cada etapa da criação. Partindo do princípio de que é possível criar música a partir de qualquer fonte e fenômeno sonoro, torna-se imprescindível aprender a descobrir o que os materiais podem fazer, para depois organizá-los, por exemplo, em padrões rítmicos, melódicos e harmônicos, tendo como resultado uma composição musical.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011 (adaptado).

TEXTO 2



BARRUDA, E. Disponível em: www.instagram.com/eduardobarruda. Acesso em: 14 set. 2025.

QUESTÃO 66

Considerando o Texto 1, uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental planejou uma atividade de exploração sonora, seguida de composição musical, e selecionou o Texto 2 como disparador de uma discussão inicial sobre a

- A necessidade de uma postura atenta para perceber sons inesperados no dia a dia.
- B consciência da presença da música nos objetos que nos rodeiam.
- C percepção dos ruídos provocados pela ação humana como música.
- D possibilidade da utilização de sons diversos no discurso musical.

QUESTÃO 67

Um professor de música do Ensino Médio apresentou a peça *Música da lagoa*, de Hermeto Pascoal, como inspiração para que os estudantes realizassem uma improvisação musical. Na obra, os músicos, imersos em uma lagoa, exploram as possibilidades sonoras da água utilizando percussão com o corpo, garrafas de vidro e flauta. Considerando os textos 1 e 2, essa escolha metodológica é importante, porque

- A promove a expressão artística, que possibilita o acesso ao fazer musical por meio de materiais acessíveis.
- B desperta a curiosidade musical, incentivando o reconhecimento de sons inusitados nas composições.
- C proporciona um fazer musical, que amplia a compreensão sobre o que pode ser considerado música.
- D favorece o exercício da escuta, estimulando a percepção dos diferentes timbres e das qualidades sonoras em materiais do cotidiano.

QUESTÃO 68

Após uma sequência didática que envolveu discussão, exploração sonora e composição musical, contextualizadas pelos textos 1 e 2, o professor gravou as performances das composições em vídeo como parte do processo avaliativo dos estudantes. Com base nesse registro e nos princípios da avaliação formativa, quais ações docentes devem ser propostas?

- A Analisar a gravação com os estudantes; promover a autorreflexão sobre utilização criativa e coerente dos sons na composição musical; e identificar as características da performance e os aspectos a serem melhorados.
- B Utilizar os registros como documentação das atividades; atribuir notas finais às performances; e adotar como critérios avaliativos aspectos como variedade sonora, criatividade e interação com os colegas.
- C Apresentar os vídeos na reunião pedagógica; mostrar à comunidade escolar as potencialidades das atividades de composição e performance; e ressaltar a importância da música no desenvolvimento integral dos estudantes.
- D Assistir às gravações; identificar de que forma os estudantes utilizaram os instrumentos para a produção dos sons não convencionais nas composições; e avaliar a performance para certificar-se de que compreenderam a tarefa.

Área livre



QUESTÃO 69

Os fluxos migratórios participaram da construção das sociedades. Podemos compreender que todos os grupos sociais partiram, chegaram; e que as movimentações territoriais são inerentes aos processos de construção do humano e do humano social. Todavia, no transcurso da história, algumas movimentações não foram/são pacíficas e ocorreram/ocorrem por violência, invasão e expatriação, promovendo a dor e o medo do exílio.

São coerentes com uma educação musical intercultural e humanizada para fluxos migratórios

- Ⓐ o afastamento do julgamento de valor na seleção dos repertórios, a escuta ativa e respeitosa ao outro e às proposituras, a valorização da diversidade cultural e o desprendimento do etnocentrismo.
- Ⓑ a promoção da diversidade de repertório com base nos grandes grupos étnicos, a escuta crítica da música do outro e das proposituras, a valorização da diversidade cultural e a criação de releituras musicais.
- Ⓒ o afastamento do julgamento de valor na escolha dos repertórios, a seleção criteriosa do nível de dificuldade, a legitimação da diversidade cultural e o estudo de paralelismos entre as culturas.
- Ⓓ a promoção das músicas do mundo, o reconhecimento das expressões musicais oriundas de várias culturas, a legitimação da diversidade cultural e a produção de músicas e de arranjos.

Área livre

Texto para as questões 70 e 71

TEXTO 1

“Eu sou realmente indígena, eu tenho uma história e eu respeito a minha história. Eu sou indígena e sou preto. A música me ajudou bastante a me assumir indígena e preto, a lutar contra o racismo e defender a identidade”, afirmou Edivan Fulni-ô, indígena da etnia Fulni-ô por nascer e Pataxó por vivência.

A música me ajudou a me assumir indígena e preto: Edivan Fulni-ô conta sua trajetória como artista indígena. **Virgula.me**. Disponível em: <https://virgula.me/musica>. Acesso em: 28 fev. 2026.

TEXTO 2

A interlocução de Djuna Tikuna e de DJ Eric Terena gerou uma obra do diálogo intercultural da música tikuna tradicional autorizada pela comunidade e a música eletrônica indígena contemporânea de Terena. Ambos se mobilizaram para recontextualizar os sentidos de uma canção tradicional e para realizar um intercâmbio entre si e com outras cosmologias, por meio da experimentação performativa entre música tradicional e música eletrônica no viés das ancestralidades.

SILVA, R. M. P.; STEIN, M. R. A. A música indígena na perspectiva de duas mulheres artistas originárias no Brasil, Djuna Tikuna e Anarandá Kaiowá: interpretando performances territorializadas e a construção de espaços sonoros. **Arteriais**, n. 19, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 70

Os dois textos apresentam a valorização da identidade indígena, pois ambos indicam que a

- A** música é uma ferramenta de manutenção e preservação de diversas línguas, considerando os processos e as dinâmicas linguísticas.
- B** musicalidade indígena é tradicional e ancestral, necessitando de preservação e manutenção como mecanismo de permanência da cultura.
- C** música é um importante meio de expressão e de resistência, favorecendo o reconhecimento de si, das próprias origens e da própria cultura.
- D** musicalidade indígena é caracterizada por músicas de protesto, defendendo a manutenção das tradições, da cultura e dos costumes de cada povo.

QUESTÃO 71

Considerando os aspectos apontados nos textos 1 e 2, a proposta musicopedagógica interdisciplinar que valoriza a diversidade cultural e étnica dos povos indígenas no Brasil é a

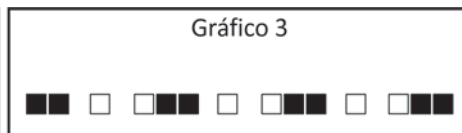
- A** realização de pesquisas sobre artistas indígenas da música de diferentes povos, identificando aspectos sociais, históricos e musicais.
- B** composição de canções inspiradas em músicas de diversos povos indígenas, considerando seus fundamentos harmônicos e rítmicos.
- C** análise das estruturas musicais das obras dos artistas dos povos Tikuna e Terena, utilizando a comparação estética entre as suas produções.
- D** promoção das vivências musicais inspiradas na música dos povos originários, analisando suas estruturas musicais formais e as concepções estilísticas.

Área livre



QUESTÃO 72

TEXTO 1



TEXTO 2

Primavera vai chegar

Marineide Costa

Trecho 1

Trecho 2

Trecho 3

Trecho 4

COSTA, M. Primavera Vai Chegar. In: COSTA, M. **Música e Movimento na Educação Infantil**. Salvador: PF Publicações, 2019 (adaptado).

Em uma turma de Educação Infantil (5 e 6 anos), a professora planeja utilizar diferentes gráficos analógicos para trabalhar a representação de mudanças de altura, de duração, de som e de silêncio, utilizando a canção *Primavera vai chegar* (Texto 2). Qual é a relação adequada entre os gráficos (Texto 1) e os trechos da referida canção?

- A O gráfico 1 se refere ao trecho 1; o gráfico 2 se refere ao trecho 2 e o gráfico 3 se refere ao trecho 4.
- B O gráfico 1 se refere ao trecho 2; o gráfico 2 se refere ao trecho 3 e o gráfico 3 se refere ao trecho 1.
- C O gráfico 1 se refere ao trecho 3; o gráfico 2 se refere ao trecho 2 e o gráfico 3 se refere ao trecho 4.
- D O gráfico 1 se refere ao trecho 3; o gráfico 2 se refere ao trecho 1 e o gráfico 3 se refere ao trecho 4.

QUESTÃO 73

CHEDIAK, A. **Songbook: Edu Lobo**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

A partitura exibe um trecho de *Chegança*, de Edu Lobo e Oduvaldo Viana Filho. Nesse contexto, os dois ambientes harmônicos observados são, respectivamente,

- A *lá* maior e *lá* lídio.
- B *lá* maior e *lá* menor.
- C *lá* mixolídio e *lá* menor.
- D *lá* mixolídio e *lá* lídio.

Texto para as questões 74 e 75

Art. 74. É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de Tecnologia Assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

BRASIL. Lei n. 13 146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2015.

QUESTÃO 74

Buscando desenvolver a percepção das intensidades sonoras de forma lúdica, uma professora de Música dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental propôs a adaptação da brincadeira Quente e Frio, em que um estudante vendado deve localizar um objeto escondido na sala enquanto os colegas utilizam variações de intensidade sonora: tocam suavemente (piano) quando ele está distante do objeto e com maior intensidade (forte) na medida em que o estudante se aproxima. Considerando o texto e a presença de um estudante com hipersensibilidade auditiva, uma adaptação dessa atividade, que proporcionará autonomia e independência ao discente em seu fazer musical, consiste em

- A substituir a referência sonora por espectrogramas, para que o estudante com hipersensibilidade auditiva se oriente pela representação visual.
- B substituir a referência sonora por cartelas que sinalizem a intensidade, para que o desconforto do estudante com hipersensibilidade auditiva seja reduzido.
- C solicitar ao estudante com hipersensibilidade auditiva que use atenuador de sons durante a atividade, para que seu desconforto seja reduzido.
- D solicitar aos estudantes que utilizem atenuador de sons durante a atividade, para que não haja distinção na vivência.

QUESTÃO 75

Ao elaborar um arranjo musical para que um estudante com mobilidade reduzida nos membros superiores possa tocar ostinatos melódicos com duas notas simultâneas no metalofone, a professora deve utilizar uma tecnologia assistiva do tipo

- A alteração técnico-instrumental.
- B adaptação do conteúdo musical.
- C dispositivo de adaptação do instrumento.
- D adaptação do método de ensino e do material.

Área livre



Texto para as questões de 76 a 78

QUESTÃO 76

A turma combinou de tocar a música indicada na partitura (texto). Para isso, a performance exibe qual estrutura formal?

- A || a b ||
- B || a b a ||
- C || a b a b ||
- D || a b a b a b ||

QUESTÃO 77

Em uma aula para o 9º ano do Ensino Fundamental, um professor apresentou o conceito de cadência conclusiva e de cadência suspensiva. Durante a audição da música (texto), ele sugeriu aos estudantes que sinalizassem as cadências por meio dos gestos de mão fechada para as cadências conclusivas, e de mão aberta para as cadências suspensivas. Considerando a forma da música, a sequência dos gestos deve ser

- A fechada, aberta, aberta, fechada, fechada, aberta.
- B aberta, fechada, fechada, aberta, aberta, fechada.
- C fechada, aberta, fechada, aberta, fechada, aberta.
- D aberta, fechada, aberta, fechada, aberta, fechada.

QUESTÃO 78

Qual ostinato rítmico é coerente com a partitura (texto)?

- A
- B
- C
- D

Texto para as questões 79 e 80

Há três perspectivas epistemológicas sobre inteligência com implicações educacionais, as quais influenciam concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e os papéis do professor e do estudante.

O inatismo compreende a inteligência como um dado pré-formado, de base hereditária e independente da experiência. Nessa perspectiva, o sujeito é passivo, submetido a limites relativamente fixos, e a educação assume função diagnóstica e seletiva.

O empirismo entende a inteligência como produto da experiência e da acumulação de aprendizagens. O desenvolvimento depende de condições externas organizadas pelo ensino, orientado pela repetição, pela associação e pelo reforço de comportamentos. O sujeito ocupa posição relativamente passiva, e a avaliação tende à verificação de resultados.

Já o construtivismo compreende a inteligência como resultado de um processo ativo de construção, pautado na interação entre sujeito e meio. A aprendizagem ocorre por assimilação e acomodação, orientada para o progresso e para a autonomia. Nesse caso, o sujeito é ativo, e a educação assume caráter formativo, centrado no processo e na proposição de desafios.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (org.).

Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

QUESTÃO 79

Considerando o texto, o ensino de Música em perspectiva empirista caracteriza-se pelo(a)

- A** processo em que o sujeito, por meio de sua ação sobre situações de aprendizagem, reorganiza progressivamente formas de perceber e compreender a música com sucessivas tomadas de consciência.
- B** organização de práticas musicais, em que a recorrência de procedimentos e a fixação de respostas favorecem a incorporação progressiva de habilidades de escuta, de execução e de criação musical.
- C** desenvolvimento de aptidões musicais previamente determinadas, em que conteúdos e atividades são ajustados às capacidades individuais dos estudantes.
- D** repertório musical reconhecido como avançado, em que essa literatura é considerada referência normativa para o desenvolvimento do pensamento musical.

QUESTÃO 80

Durante uma atividade de criação musical, um estudante apresenta soluções que não correspondem às expectativas iniciais da proposta. Considerando o texto, a ação docente coerente com a abordagem construtivista compreende o erro como

- A** evidência de limitações musicais, devendo orientar a adequação das atividades às capacidades do estudante.
- B** manifestação de desconhecimento, a ser evitada por meio da apresentação prévia de modelos musicais a serem seguidos pelos estudantes.
- C** elemento constitutivo do processo de aprendizagem, possibilitando a revisão de hipóteses e a reorganização das formas de compreender a música.
- D** desvio em relação à resposta musical esperada, a ser corrigido por meio de repetição de procedimentos e consolidação de respostas adequadas.

Área livre



enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade 2026

das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- ☐ A Menos de uma hora.
- ☐ B Entre uma e duas horas.
- ☐ C Entre duas e três horas.
- ☐ D Entre três e quatro horas.
- ☐ E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- ☐ A muito longa.
- ☐ B longa.
- ☐ C adequada.
- ☐ D curta.
- ☐ E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- ☐ A Sim, até excessivas.
- ☐ B Sim, em todas elas.
- ☐ C Sim, na maioria delas.
- ☐ D Sim, somente em algumas.
- ☐ E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- ☐ A Desconhecimento do conteúdo.
- ☐ B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- ☐ C Espaço insuficiente para responder às questões.
- ☐ D Falta de motivação para fazer a prova.
- ☐ E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- ☐ A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- ☐ B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- ☐ E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca da metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca da metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

Área livre



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade 2026

das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

INEP

